



# Diretrizes Curriculares



Rede Jesuita  
de Educação

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL  
Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE

PE. MIECZYSLAW SMYDA, S.J.  
PROVINCIAL DOS JESUÍTAS DO BRASIL

PE. SÉRGIO MARIUCCI, S.J.  
SECRETÁRIO PARA EDUCAÇÃO DA BRA

IR. RAIMUNDO BARROS, S.J.  
DIRETOR PRESIDENTE DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

### Comitê Permanente do Currículo

Carlos Alberto Freitas Júnior – COLÉGIO LOYOLA

Claudia Furtado de Miranda – COLÉGIO MEDIANEIRA

Daniel Accioly – COLÉGIO SANTO INÁCIO/RIO

José Teixeira Neto - Zelão – COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA

Juliano Tadeu dos Anjos Oliveira – ESCRITÓRIO CENTRAL RJE (COORDENADOR)

Lucimery Silva Guzzo de Paula Rodrigues – COLÉGIO ANCHIETA/NOVA FRIBURGO

Maria Isabel Merino de Freitas Xavier – COLÉGIO ANCHIETA/PORTO ALEGRE

Maria Margareth Rodrigues dos Santos – COLÉGIO DIOCESANO

Paulo Henrique Cavalcanti – COLÉGIO LOYOLA

Pe. Tércio Luiz Ferreira dos Santos, SJ – COLÉGIO SANTO INÁCIO/RIO

Brasil, 2021

***“La educación es un factor de desarrollo humano a través de la cual se persiguen la justicia social, la reconciliación entre los seres humanos y con el medio ambiente; se promueve la paz y se detiene la violencia; se abren horizontes universales y trascendentes.***

***Un ser humano educado sabe situar sus metas personales dentro de la búsqueda del bien común.”***

**Pe. Arturo Sosa, SJ**



## Apresentação

---

Este texto foi elaborado de forma colaborativa pelos integrantes do Comitê Permanente sobre Currículo a partir das leituras e sínteses realizadas individualmente.

Dada a vasta bibliografia sobre os assuntos abordados, a riqueza e diversidade existentes nas Unidades Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE), o Comitê, de forma sucinta, procurou pontuar e iluminar tópicos básicos orientadores para a construção colaborativa dos currículos e projetos dos colégios e escolas da rede.

Recentemente, Pe. Arturo Sosa, SJ, atual Superior Geral da Companhia de Jesus, declarou que a educação jesuíta é fonte de libertação e de esperança. Ancorados nesta esperança de que todos os educadores da RJE, a partir de nossa rica herança espiritual e tradição educativa viva, possam responder, de forma criativa, aos tempos atuais, destinamos à Rede Jesuíta de Educação – Brasil – estas Diretrizes Curriculares.



## 1. Introdução

O Comitê Permanente sobre Currículo objetiva realizar estudos a respeito do tema Currículo a partir das diretrizes da Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE, em articulação com as diversas e ricas experiências dos Colégios e das Escolas que compõem a RJE. Com essa finalidade e, a partir de estudos realizados ao longo de 2019, o Comitê apresenta um documento com mínimos comuns que intencionam explicitar parâmetros que ajudem a construção, elaboração, atualização e redimensionamento dos currículos das Unidades Educativas da RJE. Nessa perspectiva, segundo o documento Características da Educação da Companhia de Jesus, “A educação da Companhia é um ‘sistema’ de colégios com uma visão comum e com metas comuns”.<sup>1</sup>

Os fins educacionais que justificam o apostolado da Companhia de Jesus estão sintetizados na expressão “formar seres humanos para os demais”, seres humanos conscientes, competentes e comprometidos na paixão. Os arranjos curriculares visam a essa missão educativa.

Neste primeiro documento, o Comitê propôs abordar três eixos do campo curricular, a saber:

- 1. Currículo, sua conceituação em articulação com o conceito de Cultura e de Conhecimento.**
- 2. Formação e Educação integral.**
- 3. Infâncias e Juventudes do tempo presente.**

1. Características da Educação da Companhia de Jesus. Nº 144.



Parte-se da premissa de que o Comitê é permanente, mas o Currículo não, pois é um campo em movimento, vivo, dinâmico, historicamente situado. Em sua construção, o Currículo torna-se legítimo na medida em que envolve e considera seus contextos, seus sujeitos e suas experiências, como orienta o Projeto Educativo Comum da RJE: *“nas escolas da RJE, entende-se que o currículo é o ethos (...) o currículo revela-se na realidade do cotidiano da escola, na sala de aula e fora dela, nas relações de poder que se estabelece entre diferentes atores, nos valores e no modo como as decisões são tomadas...”*<sup>2</sup>

Nesse sentido, destaca-se a importância da dinamicidade do processo de reflexão, elaboração e efetivação dos currículos. Para tanto, o Comitê recomenda que o Currículo seja construído nas Unidades, de forma colaborativa, na perspectiva da justiça curricular<sup>3</sup> e o ideal do apostolado educativo da Companhia de Jesus. A menção à justiça decorre da própria missão da Companhia que, em termos educacionais, afirma que os Colégios Jesuítas estão comprometidos com a Justiça, como está no 5º identificador de um Colégio Jesuíta, conforme o documento “Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI”. A compreensão de justiça contempla a justiça social e práticas institucionais que levem ao desenvolvimento do bem comum, conforme a doutrina social da Igreja. Com relação aos estudantes, trata-se de estabelecer práticas pedagógicas que os mobilizem a estarem abertos aos sofrimentos humanos, desenvolvendo consciência crítica frente às causas históricas das desigualdades multidimensionais em termos locais e globais, bem como a desenvolverem competências

2. Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus no Brasil. Nº 30.

3. O conceito de “justiça curricular”, segundo Prof. Dr. Roberto Rafael Dias da Silva, é entendido como a valorização da participação dos diferentes atores envolvidos na construção do currículo.



relacionadas ao serviço aos demais, a ponto de assumirem, com coragem, o drama de enfrentarem estas causas de injustiças.

Nos eixos do campo curricular eleitos, estarão presentes os documentos inspiradores da educação da Companhia de Jesus. Como realça o PEC, “tudo de acordo com o modo específico da Companhia de Jesus de fazer educação, expresso em documentos e alocações de Padres Gerais”.<sup>4</sup>

Outro elemento orientador diz respeito à necessidade de considerar a inovação como “uma tarefa permanente no trabalho educativo”, “alertas contra o perigo da inércia institucional”<sup>5</sup>, como nos aconselha Pe. Sosa. Ao mesmo tempo, entende-se que a inovação não se reduz às demandas oriundas de uma lógica mercadológica que nos impõe modelos padronizados e conhecimentos rapidamente descartados e superficiais. A inovação educativa tem como marco de referência melhoria no ensino e na aprendizagem.

## 2. Alguns Pressupostos

---

### Ser humanista

A educação jesuítica está enraizada numa tradição humanista cristã, oriunda do renascimento, e que se revela no *ser com e para os demais*, “delineando o perfil do ser humano à luz da mensagem

---

4. Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus no Brasil. Nº 10.

5. SOSA, Arturo. A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus. Pág. 8.



evangélica”<sup>6</sup>, segundo Pe. João Augusto A. A. Mac Dowell. Esse perfil de ser humano a ser formado, cuja formulação contemporânea está consignada nos 4 C’s – pessoas conscientes, competentes, comprometidas e compassivas – sintetiza o humanismo jesuítico, e aponta para a excelência acadêmica e excelência humana, da qual fazia menção Pe. Adolfo Nicolás, SJ<sup>7</sup>. Nesse sentido, o projeto educativo de formação integral, nas Unidades da rede, pressupõe currículos que objetivam formar para a excelência humana integral que contempla e dá sentido à excelência acadêmica e, desse modo, atualiza a antiga fórmula, formar nas virtudes e nas letras.

Esse princípio se converte em conhecimento e se perpetua diante dos desafios da contemporaneidade, tais como a relação do objeto das ciências com a leitura de mundo, a relação entre professor e aluno como sujeitos ativos no processo de construção de saberes e modos de ser e estar no mundo.

O humanismo, como pressuposto, está presente na construção de um currículo que incida sobre os projetos de vida daqueles que as Unidades da RJE ajudam a formar para além dos anos escolares. A utopia educacional, com esse propósito, busca a formação de pessoas que ajudem a construir um mundo reconciliado, justo, solidário, e a serviço da paz, desenvolvendo suas capacidades e talentos de forma perene por toda a vida.

---

6. MAC DOWELL, João A. Projeto Educativo da Companhia de Jesus. In: Revista Comemorativa 75 anos do Colégio Loyola. Formação Integral Inaciana e Currículo Ampliado. Pág. 56.

7. STORCK, João Batista. Do Modus Parisiensis ao Ratio Studiorum: Os Jesuítas e a Educação Humanista no Início da Idade Moderna. História da Educação [on-line]. 2016, v. 20, nº. 48 [acessado 13 junho 2021], pp. 139-158. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/57630>>.





## Assegurar a aprendizagem integral

Em consonância com o PEC, a aprendizagem integral pressupõe o trabalho nas três dimensões, conforme preconiza a Federação Latinoamericana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI): cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Aprendizagem é possibilidade e promoção de direitos e, sendo integral, transborda o conhecimento disciplinar. Para que se concretize na realidade escolar, é importante que os currículos sejam construídos de modo que haja integração curricular entre os saberes, os conhecimentos e as várias áreas pedagógicas que estão a serviço do desenvolvimento integral dos estudantes.

A aprendizagem integral acontece pelo autoconhecimento e pela relação com o outro, nos diferentes tempos e espaços, envolvendo esquemas e representações mentais dos conceitos, das informações e das linguagens – gestual, imagética, corporal, escrita, icônica, entre outras.

A dimensão socioemocional pressupõe o desenvolvimento de competências relacionais consigo mesmo, com o outro e com o coletivo.

Na relação consigo mesmo, busca-se o autoconhecimento, o autodomínio, a autoconsciência e a autogestão, para atuar de forma responsável e coerente. Na relação com os outros, pelo pressuposto da liberdade, busca-se o desenvolvimento da empatia e do reconhecimento da alteridade. Tal empatia leva à compaixão e à responsabilidade solidária, à honestidade, à ética. Busca-se, também, o desen-



volvimento da capacidade de estabelecer relações saudáveis e construtivas que favoreçam o trabalho cooperativo, um clima emocional positivo e de atenção às necessidades próprias e dos demais.

Na relação com o mundo, a dimensão socioemocional busca o desenvolvimento de uma consciência socioambiental que permita à pessoa exercer uma cidadania democrática e participativa e o cuidado com a casa comum. Nesse sentido, são importantes o reconhecimento e o respeito à diferença e à diversidade.

É mister reconhecer que o olhar sobre as competências socioemocionais não se fundamenta unicamente na BNCC, embora dialogue com ela. Essas competências já se apresentavam como uma dimensão constitutiva da proposta educativa da Companhia de Jesus desde sua origem.

A aprendizagem na dimensão cognitiva diz respeito aos diversos campos do conhecimento humano, organizados nas respectivas áreas do conhecimento e visados nos objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e outros campos dos saberes que são contemplados no currículo escolar. O currículo, voltado para a aprendizagem integral, procura garantir o desenvolvimento simultaneamente individual e coletivo. O lugar do conhecimento no currículo requer o diálogo entre os vários campos do conhecimento e das diversas áreas pedagógicas dos colégios e das escolas.

Na dimensão espiritual-religiosa, as práticas formativas visam oferecer aos estudantes experiências significativas de humanização, de sensibilização, de discernimento e de sentido: da vida, do outro, da



aprendizagem, do conhecimento e de Deus. Essa dimensão envolve a transcendência e ultrapassa o aqui e o agora, articulando as aprendizagens com outros contextos e outros saberes. No documento “As Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus”, estabelece-se que *“Nossa fé se realiza em obras de justiça e reconciliação porque vem do Crucificado-Ressuscitado e nos leva aos crucificados deste mundo para que sejam portadores de esperança na vida nova que o Senhor nos dá. Uma fé vivida em comunidade que se converte em testemunho de Esperança”*.<sup>8</sup>

Nessa perspectiva, é necessário acompanhar os jovens na construção de um Projeto de Vida esperançador, pessoal e coletivo, no qual se disponham a tecer um mundo mais humano, uma sociedade mais justa, fraterna e reconciliada. O Projeto de Vida, inspirado pela Espiritualidade Inaciana, é fruto da experiência humana e espiritual, profunda e gratuita, que Santo Inácio faz do amor de Deus, que o ajudou a projetar a sua vida em todas as dimensões de uma maneira integral.

Tendo os Exercícios Espirituais como base, a proposta do Projeto de Vida é um percurso formativo para além de um itinerário formativo do Ensino Médio, pois apoia e ajuda os jovens a serem conscientes de seus dons e limitações, para que possam se reconciliar com sua própria história de vida, com os outros e com a criação e, assim, constituir seu projeto vital. Isso objetiva torná-los comprometidos no serviço aos demais, críticos das injustiças ao seu redor, aproximando-os dos que mais sofrem em busca do MAGIS inaciano.

---

8. COMPANHIA DE JESUS. Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, 2019-2029. Pág. 2.



## **Apontar concepções de mundo, de pessoa, de sociedade, de educação e de conhecimentos que importam construir, desenvolver e produzir**

Para a educação da Companhia de Jesus, o mundo é criado por Deus como dom que deve ser protegido e cuidado. Segundo Pe. Klein, em referência ao documento “Características da Educação da Companhia Jesus”, “o mundo é bom, está prenhe de Deus, e pode ser transformado, ele merece ser estudado com amor e carinho, com asombro”.<sup>9</sup> No mundo, todas as coisas e criaturas estão interligadas.

Na 35ª Congregação Geral<sup>10</sup>, decreto 2, número 20, “a nossa missão de fé e justiça e de diálogo de religiões e culturas assumiu dimensões que já não permitem que concebamos o mundo como composto de entidades separadas; temos de vê-lo como um todo unificado no qual dependemos uns dos outros”. A partir desse fundamento, a proposta educativa dos colégios e escolas da RJE deve contemplar a formação para a ecologia integral, o cuidado com o mundo, as pessoas e as relações.

A pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus e se constitui na relação com os outros seres humanos, em diferentes contextos, nas dimensões política, social, cultural e econômica, com o objetivo de qualificar seu protagonismo atuante na sociedade, de forma crítica, contribuindo para a justiça e equidade social. Nesse sentido, os currículos são arquitetados de modo a contemplar meios de realizar essa proposição, que é de “realizar o ideal de ser plenamente huma-

9. KLEIN, Luiz Fernando. A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana. Pág. 6.

10. A Congregação Geral é uma reunião periódica com representantes jesuítas das províncias de todo o mundo e acontece para duas finalidades: eleição de um novo Superior Geral ou para avaliação do estado da missão da Companhia de Jesus e tomada de decisões.



no e aceitar a responsabilidade de promover o desenvolvimento humano dos demais”.<sup>11</sup>

A questão da centralidade do conhecimento na escola é complexa, instiga e desafia escolas e educadores. Segundo Sacristán (2014, p. 3), o tema dos conteúdos é antigo e substancial a qualquer reflexão que se faça sobre a educação. Políticas de escolarização contemporâneas, centradas na medição de desempenhos em larga escala, têm contribuído para a definição dos conteúdos a serem ministrados nas instituições escolares.

Contudo, o currículo não é neutro nem imparcial, absoluto e imutável! Deriva de escolhas e apresenta conhecimentos e culturas reconhecidos como nobres e legítimos; e saberes comuns, da experiência local, regional. Em contrapartida, e não distante da discussão sobre a legitimidade dos saberes contemplados nos currículos, suas dicotomias e hierarquizações, importa reconhecer sua riqueza na pluralidade e diversidade, sendo o critério de validação dos saberes selecionados sua capacidade de contribuir para a reflexão, criticidade e libertação humana.

A reificação do currículo dito tradicional está posta em xeque, na medida em que os estudantes, por meio de todo o aparato tecnológico de que dispõem hoje, têm acesso a informações de que necessitam ou de que se interessem, alterando substantivamente o papel da escola e dos professores. Nesse sentido, rompem-se os liames entre o conhecimento científico, o erudito ou o popular e aqueles organizados didaticamente para fins escolares.

---

11. Características da Educação da Companhia de Jesus. No 76.



Nessa perspectiva, na organização do currículo, importa contemplar, além dos conteúdos, as competências e suas habilidades, nas dimensões cognitivas e socioemocionais, numa demonstração de que a escola necessita construir outros significados e funções. Contudo, como resposta à função primeira da instituição escolar, a dimensão cognitiva apresenta um papel central.

## **Compreender Infâncias e Juventudes do tempo presente**

Infâncias e juventudes são conceitos que necessitam de atualizações constantes. A educação escolar tem, em suas salas de aula, pátios e corredores, pessoas que experimentam novas maneiras de existir, compreender a si mesmas e ao mundo por meio, também, de novos artifícios e artefatos tecnológicos de comunicação. A interação entre eles se dá de forma significativa por meio de redes virtuais, em que adquirem, em tempo real, um grande volume de informação, com agilidade no acesso, tentativa e erro, troca de experiências em que se expressam esses novos modos de ser e estar no mundo. Essa nova subjetivação traz consigo uma sensibilidade social que interpela a escola a forjar arranjos curriculares que contemplem temas como o racismo estrutural, machismo, multiculturalismo e as diversidades que são experimentadas socialmente.

Interação, conexão, rede, sistema e sustentabilidade são algumas das palavras-chave que evocam os principais desafios para a educação das crianças e jovens no século XXI. Viver em um planeta finito com problemas sistêmicos de ordem social e ambiental nos desafia a ensinar sobre a importância da cidadania global, cuja relação de per-



tencimento e cuidado com a casa comum se dá nos espaços locais: escola, bairro, cidade, estado, país.

Assim, nossa concepção de currículo objetiva, também, educar *cidadãos globais* num contexto de interculturalidade, com a preocupação de tornar o mundo mais justo e sustentável. Para tanto, precisamos compreender melhor as características e demandas das nossas crianças e jovens.

O trabalho docente e os currículos são perpassados pelas novas realidades dessas infâncias e juventudes que chegam aos nossos colégios. A revisão de conteúdos, processos, metodologias e avaliações são requeridas a partir da heterogeneidade dos contextos das unidades da RJE. O ensino híbrido vem se consolidando como modo de oferecer educação e isso requer melhor apropriação e efetivação nas Unidades Educativas.<sup>12</sup> Da mesma forma, a conexão com o contemporâneo é fundante nesse momento da formação escolar dos jovens. Por meio dela, há mais possibilidades de compreensão dessa transição para além das abordagens tradicionais da psicologia e da pedagogia, mobilizando famílias, educadores e escola. Assim, é necessário que a formação continuada de professores contemple essas questões na elaboração e atualização curricular.

---

12. Sem dúvida, a experiência de isolamento e suspensão das atividades presenciais ocorrida no ano de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, que se estendeu para o ano de 2021, potencializou algumas questões que já se faziam presentes em nossas Unidades Educativas como desafios para a prática escolar, tais como o ensino híbrido, a adoção de novas metodologias de aprendizagem, o desenvolvimento de novos modelos de avaliação, dentre outros.



### 3. Considerandos e recomendações

---

- a. Considerando as orientações do Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE, sobretudo nas partes em que demarca a necessidade de constante avaliação, revisão, atualização e transformação de seus currículos.
- b. Considerando a necessidade de adequação ao disposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC –, seus conteúdos, competências e habilidades, e os objetos de aprendizagem.
- c. Considerando a importância da explicitação identitária da educação jesuítica nos documentos fundacionais (*Características da Educação da Companhia de Jesus, Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*) e as orientações dos documentos mais recentes (*Acordos Finais do JES-SEDU, As Preferências Apostólicas Universais, Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI – um exercício contínuo de discernimento, dentre outros*), na adequação dos currículos.
- d. Considerando a autonomia de cada Unidade Educativa na construção de seu currículo de acordo com os contextos locais.
- e. Considerando a riqueza e a competência pedagógica nas Unidades Educativas da RJE;
- f. Considerando o processo de integração curricular entre a área Acadêmica e de Formação Cristã.





## O Comitê recomenda:

- a. Que os currículos dos colégios e escolas da RJE sejam avaliados e atualizados permanentemente em sintonia com as legislações nacionais e locais, e as orientações da RJE.
- b. Que nos currículos, além do que está estabelecido, seja explicitado o que é específico da educação da Companhia de Jesus.
- c. Que os currículos revelem as orientações da educação da Companhia de Jesus dispostas em seus documentos.
- d. Que os currículos das Unidades Educativas, enquanto integrantes da RJE, apresentem a missão, a visão e os valores da RJE.
- e. Que as Unidades Educativas compartilhem suas experiências e estabeleçam uma relação cooperativa entre todas.
- f. Que a aprendizagem integral nas três dimensões – cognitiva, socio-emocional e espiritual-religiosa – seja explicitada no currículo, de modo a evidenciar as formas e como estabelecer arranjos curriculares para desenvolver a formação integral.
- g. Que a integração entre a área acadêmica e de formação cristã seja consolidada na perspectiva da integração curricular entre pessoas e setores, salvaguardando a especificidade de cada área em vista da missão da formação integral.
- h. Que o diálogo curricular entre as Unidades Educativas da RJE avance, de modo a identificar e constar em seus currículos conhecimentos, experiências e identificadores comuns da identidade e espiritualidade inaciana.



- i. Que as Propostas Curriculares das Unidades Educativas da RJE explicitem o percurso formativo das dimensões cognitivas, socioemocional e espiritual-religiosa em cada segmento e ano/série.

## 4. Disposições Gerais

- **Formação de educadores:** é necessário que, na trajetória de formação, os diversos grupos de educadores das Unidades Educativas da RJE sejam considerados a partir de suas demandas e necessidades, valorizando as experiências e qualificações locais.
- **Educação inclusiva:** ampliar o conceito de educação inclusiva e dele se apropriar como garantia dos direitos de todos os sujeitos à aprendizagem.
- **Educação para a Cidadania Global:** a formação contextualizada deve envolver toda a comunidade educativa em dinâmicas acadêmicas e sociais que valorizem as relações de pertencimento e interferência nos espaços de cidadania local e global.
- **As áreas Acadêmica e Formação Cristã/Pastoral:** a Formação Cristã e a Área Acadêmica buscam a integração no currículo e aos processos pedagógicos, e, às equipes pedagógicas, superando uma visão fragmentada e de subordinação entre as duas áreas.
- **JESEDU 2017:** avaliar a efetivação dos Acordos Finais do JESEDU 2017 e da incorporação das Preferências Universais Apostólicas nas propostas pedagógicas e atividades desenvolvidas nas unidades. Orientar o trabalho a partir dos dez identificadores globais para os colégios



jesuítas, presentes no documento “Tradição Viva”, como modo de assumir o compromisso com a missão educativa da Companhia de Jesus.

- **Quanto às demandas da BNCC:** ressalta-se a importância de evidenciar, nos currículos, a função e a centralidade de cada segmento (Educação Infantil, Ensino Fundamental – séries iniciais e finais –, e Ensino Médio, ainda inconcluso).
- **Com relação à formação em tempo integral:** considerar formas de efetivar escola de tempo integral com um currículo permeado por experiências significativas.
- **O Projeto de Vida está para além de um itinerário formativo ao modo da BNCC:** Por isso, entende-se a necessidade de apoiar as crianças, adolescentes e jovens na construção de seu projeto vital desde a perspectiva da tradição inaciana e da aprendizagem integral nas três dimensões.
- **Em 2021, quanto ao Novo Ensino Médio:** o Comitê preparou, a partir dos avanços e proposições nas unidades, a realização de um seminário voltado para as lideranças desse segmento, com o objetivo de partilhar e auxiliar nos processos locais, além de encaminhamentos enquanto rede. Dessa experiência, foi redigido o documento “Orientações gerais para construção do novo Ensino Médio nas escolas da RJE”, compartilhado junto ao presente documento.

**Comitê Permanente do Currículo, RJE, junho de 2021.**



## Referências Bibliográficas

---

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBOSA, Moreira, Antônio Flávio; Candau, Vera Maria. **Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BARBOSA, Moreira, Antônio Flávio; Candau, Vera Maria. **Currículos, Disciplinas Escolares e Culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARRÈRE, Anne. **Escola e a adolescência: uma abordagem sociológica**. Lisboa: Edições Piaget, 2013.

COMPANHIA DE JESUS. **4 C's**. In: **SIPEI – Seminário Internacional sobre Pedagogia e Espiritualidade Inacianas**. Manresa, Espanha, 2014. Tradução: FAIAD, Alejandro I.; ALENCAR, João C. de P. Teresina, 2014.

COMPANHIA DE JESUS. **Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, 2019-2029**. Disponível em:  
<http://www.jesuitasbrasil.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Carta.pdf>.

COLEGIOS JESUÍTAS: Una Tradición Viva en el Siglo 21: Un Ejercicio continuo de discernimiento. ICAJE (Comisión Internacional del Apostolado de la Educación de la Compañía de Jesús): Roma, Italia, septiembre 2019, 1ª edición.

KLEIN, Luiz Fernando, SJ. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Disponível em:  
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3839>

KLEIN, Luiz Fernando, SJ. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.



- LIMA, Alcimar A. de S; ROVAI, Esméria. **Escola como desejo e movimento: novos paradigmas, novos olhares sobre a educação.** São Paulo: Cortez, 2015.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Teorias Pós-Críticas, Política e Currículo.** Educação, Sociedade & Culturas, nº 39, 2013, pp. 7-2. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/Brasil).
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias De Currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.
- MAC DOWELL, João A., SJ. *Projeto Educativo da Companhia de Jesus. In: Revista Comemorativa 75 anos do Colégio Loyola. Formação Integral Inaciana e Currículo Ampliado.*
- MARGENAT, Josep M. **Competentes, conscientes, compassivos y comprometidos: la educación de los jesuitas.** Lima, Peru: CECOSAMI, 2011.
- MELLO, Guiomar Namó de Mello. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas.** PUC-SP, 2014.
- MESQUITA, Silvana Soares de Araujo; LELIS, Isabel Alice Oswaldo Monteiro. *Cenários do Ensino Médio no Brasil. In: Ensaios. Avaliação e Políticas Públicas em Educação.* Fundação Cesgranrio – v.1, nº.1 (out./dez.1993) – Rio de Janeiro: A Fundação, 1993.



MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

**Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus no Brasil.** São Paulo: Edições Loyola, 2016.

REMOLINA, Álvaro. *O futuro da tradição educativa jesuítica.* In: **Sobre a Tradição Educativa e a Espiritualidade Jesuíticas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

SACRISTÁN, Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, Gimeno. *O que significa o currículo.* In: **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Porto Alegre: Penso ArtMed, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação.** Porto Alegre: Penso ArtMed, 2013.

SILVA, Roberto Rafael Dias. **REVISITANDO A NOÇÃO DE JUSTIÇA CURRICULAR: PROBLEMATIZAÇÕES AO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) São Leopoldo – RS. EDUR – Educação em Revista. 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** BH: Autêntica, 2010.

SOSA, Arturo, SJ. *Prólogo.* In: MESA, José Alberto, SJ. **La Pedagogía Ignaciana.** Bilbao, Espanha: Grupo de Comunicación Loyola, 2019.

SOSA, Arturo, SJ. **A caminho com Inácio.** Conversando com Dario Menor. São Paulo: Edições Loyola, 2021.



STORCK, João Batista. **Do Modus Parisiensis ao Ratio Studiorum: os Jesuítas e a Educação Humanista no Início da Idade Moderna.** História da Educação [on-line]. 2016, v. 20, nº. 48 [acessado 13 junho de 2021], pp. 139-158. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/2236-3459/57630>

Visita do Pe. Arturo Sosa ao Brasil: discursos, homilias, conferências, entrevistas e testemunhos.

WHEELAHAN, Leesa. **Why Knowledge Matters in Curriculum: a social realist argument.** Routledge: Taylor & Francis Group. London e New York, 2009.

YOUNG, Michael F D. **Why educators must differentiate knowledge from experience.** Institute of Education, University of London. Journal of the Pacific Circle Consortium for Education Vol. 22, nº. 1, december 2010.